Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ – SEED

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

DE PARANAGUÁ - FAFIPAR

UNIDADE PEDAGÓGICA

PROFESSORA PDE: ALESSANDRA VILARINHO

ORIENTADOR: PROF. Dr. FEDERICO ALVEZ CAVANNA

PARANAGUÁ

2013

ALESSANDRA VILARINHO

Material Didático-Pedagógico - Unidade Didática, apresentado para o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) – Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), na Universidade Estadual do Paraná, campus Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (UNESPAR/FAFIPAR).

Professor Orientador: Dr. Federico Alvez Cavanna

PARANAGUÁ

2013

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Título:	A Cultura da Paz no Contexto Escolar
Autor:	Alessandra Vilarinho
Disciplina/Área	Pedagogia
Escola de Implementação do Projeto e sua Localização	Colégio Estadual Profª Regina Mary Barroso de Mello - Ensino Fundamental e Médio- Rua Sapucaí, s/nº Bairro Jardim Santos Dumont
Município da escola	Paranaguá-PR
Núcleo Regional de Educação	Paranaguá-PR
Professor Orientador:	Federico Alvez Cavanna
Instituição de Ensino Superior	UNESPAR/FAFIPAR
Relação Interdisciplinar	
Resumo	Este trabalho consiste na elaboração de uma Unidade Didática que foi idealizada com o objetivo de produzir Material Didático para auxiliar professores e alunos a pensar e refletir sobre a importância de se estabelecer dentro da escola um a Cultura de Paz baseada em temáticas que visam à valorização do ser humano, a inserção de valores no dia-a-dia, virtudes, contrapondo-se com o preconceito e a violência nos seus nos seus diversos tipos, visando a construção de um espaço pacífico para que se possa efetuar na escola o processo ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento e aplicação do Material Didático, as atividades elaboradas nesta Unidade Didática foram divididas em quatro (4) temáticas: Sensibilização do Tema; Construindo relações que se baseiam no diálogo, mediando conflitos e valorizando as pessoas; Cultura da Paz e Integração Escola-Comunidade. Estas Temáticas serão aplicadas para os alunos do 6º ano de Ensino Fundamental do Colégio Estadual Profª. Regina Mary Barroso de Mello.
Palavras-chave:	Paz, violência, escola
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público Alvo:	Alunos do Sexto Ano do Ensino Fundamental

APRESENTAÇÃO

Esta Unidade Didática Pedagógica visa produzir o material pedagógico com a finalidade de proporcionar subsídios na temática ”A Cultura da Paz no Contexto Escolar”, no Colégio Estadual Professora Regina Mary Barroso de Mello, sendo os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental o público alvo.

Ao trabalhar a temática, objetiva-se que novas abordagens em diferentes perspectivas de análises sobre o tema sejam contempladas dentro e fora de sala de aula e, assim sendo, possa-se colaborar, por meio de atividades, ou seja, ações cotidianas que propiciem a Cultura da Paz no espaço escolar e na comunidade. É notório que, virtudes como a tolerância, respeito, bondade, dentre outras, que são tão salutares, nos dias atuais, estão sendo pouco vivenciadas no chão da escola uma vez que a mesma não tem conseguido enfrentar de forma eficaz os diversos conflitos existentes no seu interior, sobretudo no que concerne à violência em suas diversas formas. A escola acaba refletindo os dramas da sociedade onde, muitas vezes, acredita-se que somente soluções radicais vão mudar o rumo de determinadas situações e esquecem-se do principal meio de intermediar atitudes conflituosas: o diálogo.

A busca pela paz depende que cada pessoa seja um construtor da mesma em qualquer ambiente: na escola, na família, na igreja, na sociedade, enfim, a paz será realidade quando os valores conduzirem atitudes, falas e decisões que visem proporcionar mudanças na busca por uma vida melhor, uma vida em paz com todos.

METODOLOGIA

Falar em Educação para a Paz no Contexto Escolar é articular ações e atividades relacionadas à formação de pessoas de bem, com respeito, dignidade ao próximo, que pensem e ajam de forma pacificadora, ou seja, cidadãos conscientes em melhorar a vida, o ambiente em que vivem, pois segundo Moran (2005), a função social da escola é: "organizar os processos de aprendizagem dos alunos de forma que eles desenvolvam as competências necessárias para serem cidadãos plenos e contribuam para melhorar a nossa sociedade."

O Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, reafirmado no Brasil através do Decreto de Lei nº 591 de 6 de julho de 1992, coloca em seu Artigo 13: "Os Estados Partes do presente Pacto reconhecem o direito de toda pessoa à educação. Concordam em que a educação deverá visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido de sua dignidade e fortalecer o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. Concordam ainda em que a educação deverá capacitar todas as pessoas a participar efetivamente de uma sociedade livre, favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e entre todos os grupos raciais, étnicos ou religiosos e promover as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz".

Nesse sentido, ainda pensando na função da escola como uma instituição mediadora no processo de construção do conhecimento, na formação de incipientes cidadãos, pensamos esta Produção Didático Pedagógica elaborada no formato de Unidade Didática, cujas atividades serão desenvolvidas e aplicadas por meio de 4 (quatro) temáticas: Sensibilização do Tema; Construindo relações que se baseiam no diálogo, evitando conflitos e valorizando as pessoas**;** Cultura da Paz e Integração Escola-Comunidade.

TEMA 1 – SENSIBILIZAÇÃO DO TEMA

Nesta temática será aplicado um questionário para que o professor possa compreender o nível de entendimento dos alunos sobre o tema. Também serão colocados, no pátio da escola e nas salas de aula, cartazes com frases e citações que sensibilizem, incentivem, não apenas os alunos, mas também toda a comunidade escolar sobre o tema em formação.

TEMA 2 – CONSTRUINDO RELAÇÕES FUNDAMENTADAS NO DIÁLOGO, MEDIANDO CONFLITOS E VALORIZANDO AS PESSOAS

Este tema será desenvolvido através de atividades que ajudem os alunos a resolver os conflitos de forma não violenta, da mediação, da negociação impulsionando os alunos à compreensão da diversidade, da tolerância, do combate ao bullying, ao preconceito e à discriminação, estabelecendo relações de respeito mútuo, estreitando o índice de agressões e violência no ambiente escolar.

TEMA 3 – CULTURA DA PAZ

Diante da realidade que vivenciamos no nosso dia-a-dia e percebida nos meios de comunicação, a violência tem se agravado. A cultura da paz é o caminho para superação desse flagelo. As atividades elaboradas nesta temática terão como objetivo fomentar nos alunos uma Cultura da Paz na Escola, por meio de ações que abordarão temas como virtudes, valores sociais, ética, solidariedade, por meio de questionamentos, estudos sobre o assunto em questão.

TEMA 4 – INTEGRAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE

A união escola, família e comunidade é ferramenta indispensável para se estabelecer, de fato, a cultura da paz no contexto escolar. Esta temática propõe ações que visam integrar a escola com a comunidade, os pais, os alunos por meio de um dia de Ação Social na Escola, através de parcerias com vários setores da sociedade.

Para que toda a dinâmica das temáticas possa ser compreendida foi elaborado um quadro geral das atividades a serem desenvolvidas:

QUADRO GERAL DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS			
TEMAS	ATIVIDADES	OBJETIVO	TEMPO Hora/Aula
1. SENSIBILIZAÇÃO DO TEMA	1. CARTAZES	Incentivar e envolver a comunidade na participação do projeto	1
	2. QUESTIONÁRIO	Investigar o nível de entendimento dos alunos sobre o tema	1
2. CONSTRUINDO RELAÇÕES QE SE BASEIAM NO DIÁLOGO	1. DINÂMICA DOS NOMES	Conhecer e interagir com os colegas	1
	2. COLORINDO O RECREIO	Aumentar o vinculo de amizade	1
	3. REPENSANDO O VALOR DA ESCOLA	Desenvolver o senso crítico	3
	4. RESOLVENDO CONFLITOS	Imaginar formas criativas de resolução de conflitos	2
	5. DINÂMICA DO ABRAÇO	Favorecer o convívio em grupo	2
	6. SESSÃO PIPOCA	Despertar os alunos para importância da união e do respeito às diferenças, raciais e culturais	3
	7. EMPRESTANDO O LÁPIS	Demonstrar aos alunos a importância da partilha e da união	2
	8. TRABALHANDO EM EQUIPE	Incentivar o trabalho em equipe	2

3. CULTURA DA PAZ	1. EU PROMETO	Fomentar nos alunos o desejo de um mundo melhor	3
	2. MÚSICA: A PAZ (PSIRICO)	Articular de maneira lúdica de praticar da paz na escola	2
	3. O GAROTO CHAMADO AMOR	Desenvolver nos aluno, a prática de gestos de afeto	2
	4. VIRTUDES	Motivar os alunos a prática das virtudes	2
	5. CONCURSO DE DESENHO	Incentivar a criação de um símbolo para a paz na escola	2
4. INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	1. PALESTRAS	Integrar a Escola com a Comunidade na busca da Paz.	8
	2. APRESENTAÇÕES DAS TURMAS DO SEXTO ANO		
	3. ENTREGA DE CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO		
	4. EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS		
	5. PASSEIO CICLÍSTICO		

FUNDAMENTAÇÃO

Além do conhecimento, historicamente construído pelo Homem, a escola precisa auxiliar os alunos em sua formação moral, em seus valores, para a constituição de um homem capaz de dar um significado mais valoroso à vida e aos seus pares. É imprescindível a percepção de que o conceito de paz não descarta o conflito, natural no ser humano, como diz Jares (2002, p. 132) “a paz nega a violência, não os conflitos, que fazem parte da vida”.

.A Cultura da Paz, em sentido amplo, permeia os conceitos educacionais presentes na escola. A prática real, no entanto, se choca a barreiras vistas, por muitos, como impraticável. Porém, esta visão advém da falta de conhecimento e informação acerca da Cultura da Paz, que contém elementos em sua composição.

Segundo a ONU (1999)

> A Cultura de Paz é definida como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeitopleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, propiciando o fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as nações, podendo assumir-se como estratégia política para a transformação da realidade social.

A cultura da paz se edifica diariamente: na maneira como nos relacionamos com nossos semelhantes, como lidamos com as dificuldades e conflitos, na valorização do ser humano, do exercício do respeito e da tolerância. E, para que isto ocorra, é imprescindível deixar que os princípios da não violência regulem nossos posicionamentos, palavras e julgamentos.

Talvez, dentre todos os processos envolvendo o Homem, o mais complexo seja o relacionamento do Homem com o próprio Homem. Por se caracterizar um processo, as dificuldades se avolumam, não há um manual que nos conduza à convivência fraterna, pacífica em que os territórios são placidamente demarcados e respeitados. Nesse conflito são inseridas individualidades, competitividade, ganância, ânsia de comando, de liderança e de sujeitamento do outro. Portanto, tudo o que se anseie nesse campo da convivência, transita na esperança e não em dados palpáveis. A paz tem sido um dos grandes anseios da humanidade através dos tempos. Em nome dela, mata-se, agride-se, domina-se. Um dos passos

primordiais para se pensar a cultura da paz na escola, é promover práticas pedagógicas e sociais que englobem as relações interpessoais, o estímulo à cooperação, a partilha, possibilitando a convivência, a tolerância, o respeito às diferenças de pensamentos, de culturas, classes sociais, raças, religião e diversidade.

Conforme afirma Jesus (1998) no que diz respeito às relações interpessoais, conflitos e comunicação:

> Uma regra fundamental a ter em conta em qualquer situação de relacionamento interpessoal é que "comportamento gera comportamento", o que se pode traduzir nas duas especificações seguintes: "simpatia gera simpatia" e "agressividade gera agressividade". [...] Assim, a forma como atuamos em relação aos outros influencia a forma como os outros atuam conosco, devendo em situações de conflito, o professor procurar modelar o comportamento dos outros. (JESUS, 1998, p. 83).

Esse fragmento vem ao encontro da reflexão sobre a organização, metodologia, Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual "Professora Regina Mary Barroso de Mello" visando à implantação do nosso Projeto. A paz é alimentada por alguns fatores preponderantes entre eles: a linguagem e a vontade de instituir a paz. Segundo Guimarães (2006) existem dois fatores importantes no desenvolvimento da educação para a paz: a linguagem e a resolução de conflitos, esses aspectos se interligam, uma vez que a forma de se expressar pode gerar conflitos, uma palavra, um gesto, uma insinuação se tornam combustões que em momento de embate comprometem a boa convivência. No contraponto, a linguagem adequada e o diálogo auxiliarão na resolução do problema para que não culmine em violência.

Ele propõe:

> À educação para a paz, entendida como espaço argumentativo, interessam especialmente certas situações-limite, caracterizadas pelo conflito e/ou pela violência, nas quais torna-se necessário instaurar o procedimento comunicativo como forma de resolução não-violenta, estabelecer uma ação de não-cooperação como instrumento para criar espaço de diálogo, ou ainda, quebrar a indiferença reinante em relação às questões da paz. (GUIMARÃES, 2006, p. 288-289)

Percebemos então, que educar para a paz é desenvolver o diálogo, a capacidade de argumentação, segundo Freire:

> E que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação. (FREIRE, 1994, p.115).

O trabalhar a educação envolve uma constante busca pela formação mais humana, oportunizando uma visão de mundo mais solidária e pacífica. O diálogo pressupõe a presença enfática da ética. Certamente aí esteja o trilhar para se minimizar o conflito.

Conforme Freire:

> A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. A experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude. O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História. (FREIRE, 1997, p. 153-154).

As discussões originam-se da diferença de interesses, desejos, valores e aspirações evidenciados no convívio com a diversidade social (Chrispino & Chrispino, 2002). Os conflitos não constituem obstáculos à paz, porém a resposta dada aos conflitos pode torná-los negativos ou positivos, construtivos ou destrutivos, razão pela qual suas formas de resolução ou mediação tornam-se foco de atenção e intervenção (Guimarães, 2003). A violência decorre da não mediação das contendas ou de sua resolução de forma inadequada.

Afirmam Chrispino & Chrispino (2002):

> O conflito, pois, é parte integrante da vida e da atividade social, quer contemporânea, quer antiga. Ainda no esforço de entendimento do conceito, podemos dizer que o conflito se origina da diferença de interesses, de desejos e de aspirações. Percebe-se que não existe aqui a noção estrita de

> erro e de acerto, mas de posições que são defendidas frente a outras, diferentes.

No contexto escolar, o conflito é um problema que deve ser resolvido com diálogo e de forma pacífica. Neste momento é imprescindível a intervenção do professor na condução e orientação desse embate, instigando seus alunos a praticarem a capacidade de argumentação da autonomia e o reconhecimento à argumentação e autonomia do outro.

Como Escola Pública, recebemos em nossas salas de aulas alunos oriundos de diversos lares, educados por pessoas de diferentes culturas, com opiniões diversas e pré-conceitos estabelecidos sobres inúmeros assuntos. Essa diversidade pode se manifestar de forma negativa, gerando discriminação, preconceito e bullying. Como educadores nossa tarefa essencial é lidar com toda essa multiplicidade cultural propondo ações que possam minimizar e até mesmo combater essas questões.

Muitas vezes a intolerância é travestida em chacotas, trejeitos, palavra com referência a nordestinos, loiras, gordos, negros, gays. Essas “brincadeiras” não devem ser subestimadas, ao contrário, devem ser combatidas, pois são evidências de preconceito, bullying e discriminação.

Nos dicionários temos o vocábulo “integração” com o sentido de “tornar inteiro”, “completar”, “inteirar” e “integralizar” além de outras acepções. A relação educativa objetivamente se direciona a isso, tornar inteiro, completar, inteirar e integralizar. Os meios, os recursos são vários e as respostas nem sempre se compatibilizam aos anseios, então o que fazer? A escola em si mesma não é suficiente para sanar tão complexa questão e agrupamento, as ações integradas entre escola, comunidade e família, numa rede de esforços contínua, será profícua na formação do indivíduo promotor do bem social, da convivência relativamente pacífica. O homem é um ser social, ouvimos isso reiteradamente, portanto ele é questionador, inquieto, buscando respostas. Tais características divorciam-se do conceito de paz total. Neste trabalho repensamos o conceito de paz como elemento de busca de direitos e não de alienação e sufocamento de sonhos, da dialética, do lirismo e da discussão e da exposição de conceitos e de reivindicações.

A escola integralizadora é aquela pólo cultural onde toda a comunidade em que está inserida se faz partícipe, valorizando a Instituição e absorvendo a solidariedade e a diversidade cultural no resgate da paz. Por isto, o conceito de participação torna-se central e é definido por Libâneo como:

> [...] a atuação dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. [...] participação como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo-se como prática formativa, como elemento pedagógico, metodológico e curricular. [...] por meio de canais de participação da comunidade, a escola deixa de ser uma redoma, um lugar fechado e separado da realidade, para conquistar o status de uma comunidade educativa que interage com a sociedade civil (LIBÃNEO, 2004, p.139).

Nesse contexto, mister se faz a revisão do estreitamento das relações entre o sistema educacional e a sociedade. Em tempos de mudanças radicais com a depreciação dos conceitos morais, comportamentais, onde o que prevalecia ontem hoje já não se mantém, requer das famílias um maior gerenciamento e padrões cooperativos entre essas e a escola. É utópico pretender-se que a escola substitua as famílias incapacitadas de prover atitudes sociais padronizadas, porém a articulação entre escola e a experiência pessoal do aluno essa é possível. Conforme Libâneo em:

> A escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas. Mas é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural (LIBÂNEO, 2004, p. 139-140).

O Projeto em execução - A CULTURA DA PAZ NO CONTEXTO ESCOLAR - se submete a promover nos alunos do Colégio Regina de Mello o sentimento tão necessário e humano de pertença, percebendo o colégio como um espaço de referência e segurança, fomentando o respeito e laços afetuosos entre os membros da escola e da comunidade.

Há um aforismo latino, muito conhecido, que diz: “Se vis pacem parat bellum”. “Se queres a paz prepara a guerra”. A escola é um dos veículos eminentes de mudança de comportamento, da promoção da cidadania, da elevação humana. Preparar a guerra assume uma via oposta ao usual guerra. Aqui, entendemos o

vocábulo guerra como a associação séria de esforços para o combate das desinteligências entre as classes sociais. Dentro dos muros escolares vivenciam-se essas diferenças, dentro desses mesmos muros havemos de combatê-las. É um trabalho árduo, pois hábitos e costumes arraigados exigem discursos e exemplos constantes. Essa é a nossa proposta: Praticar a paz ludicamente explorando atividades como se expõe:

TEMA 1 - SENSIBILIZAÇÃO DO TEMA

Atividade 1 - Confecção de cartazes

Objetivos: Investigar o nível de entendimento dos alunos sobre o tema;
Incentivar e envolver a comunidade na participação do projeto.

Material: Cartolina, pincel atômico.

Desenvolvimento: Confecção de cartazes com mensagens informativas e de incentivo convocando a comunidade escolar a participar do projeto. Esses cartazes serão colocados no entorno do colégio, no pátio, nas salas de aula. Esta atividade será desenvolvida pelo professor PDE aplicador do projeto.

Tempo: 1 hora/aula

Atividade 2 - Questionário

Material: Folha de papel sulfite, lápis ou caneta.

Desenvolvimento: o professor aplicador, após ter ambientado os alunos sobre o tema cultura da Paz, aplicará o questionário. Essa atividade será subsídio para averiguação do nível de entendimento dos alunos sobre o tema que será trabalhado.

Tempo:1 hora/aula

QUESTIONÁRIO

1) O que é Paz para você?

_____

_____

_____

2) O que é violência?

_____

_____

_____

3) Em sua opinião, a escola é um lugar que favorece a paz ou a violência?

_____

_____

_____

4) Você já viu sofreu alguma atitude de violência?

_____

_____

_____

5) Já cometeu uma atitude de violência?

_____

_____

_____

6) O que sua escola precisa para se tornar uma escola de Paz?

_____

_____

_____

TEMA 2 - CONSTRUINDO RELAÇÕES FUNDAMENTADAS NO DIÁLOGO, MEDIANDO CONFLITOS E VALORIZANDO AS PESSOAS

Atividade 1 - Dinâmica dos Nomes

Objetivo: Aprender o nome dos colegas da sala e aumentar o vínculo de amizade.

Material: papel, caneta e um recipiente.

Desenvolvimento: O professor escreverá os nomes dos alunos em pequenos pedaços de papel, tomando o cuidado para não esquecer o nome de nenhum aluno. Os nomes devem ser colocados em um recipiente para serem embaralhados. Após embaralhá-los o professor escolherá um aluno para começar o jogo. Este aluno deverá sortear um nome e tentar fazer, através de mímicas, que seus colegas tentem adivinhar o nome sorteado. O aluno sorteado continuará o jogo até que todos os nomes sejam sorteados.

Tempo: 1 hora/aula

Atividade 2 - Colorindo o Recreio

Objetivo: Aumentar o vínculo, amizade e tolerância entre os alunos.

Material: cartões coloridos.

Desenvolvimento: Essa dinâmica deve ser aplicada nos intervalos. Faça cartões com cores variadas e distribua-os aos alunos, solicitando que eles passem o intervalo com os colegas que possuem o cartão da mesma cor. No retorno, enquanto os alunos se tranquilizam, converse sobre as sensações vivenciadas.

Tempo: 1 hora/ aula

Atividade 3 - Repensando o valor da Escola

Objetivo: Desenvolver o senso crítico a respeito do valor da escola como lugar de convivência.

Desenvolvimento:

*Distribuir aos alunos o texto com o poema de Paulo Freire “A Escola” que deverá ser lido por todos os alunos.

* Após a leitura desse poema, o professor através de questionamentos levará os alunos a repensar a escola, instigando-os a praticar o respeito para com os colegas, com os professores e funcionários.

*Distribuir aos alunos folhas de papel bobina, divididas em quatro partes E pedir aos alunos que desenhem o que mais gostam na escola e o que menos gostam, o que a escola mais precisa melhorar e o que está bom.

* Depois de concluída a atividade, os alunos deverão apresentar para a turma os seus trabalhos para que haja um momento de troca de ideias e interação.

* Os trabalhos poderão ser expostos em um mural.

Tempo: 3 hora/aulas

A Escola - Paulo Freire

"Escola é...

o lugar onde se faz amigos

não se trata só de prédios, salas, quadros,

programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente,

gente que trabalha, que estuda,

que se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente,

O coordenador é gente, o professor é gente,

o aluno é gente,

cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor

na medida em que cada um

se comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os lados’.

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir

que não tem amizade a ninguém

nada de ser como o tijolo que forma a parede,

indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,

é também criar laços de amizade,

é criar ambiente de camaradagem,

é conviver, é se ‘amarrar nela’!

Ora , é lógico...

numa escola assim vai ser fácil

estudar, trabalhar, crescer,

fazer amigos, educar-se,

ser feliz".

Disponível pelo link:
http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15356

Atividade 4 - Dinâmica: Resolvendo Conflitos

Objetivo: Imaginar várias formas criativas de resolução de conflitos.

Material: Reportagens que retratem situações de conflito, de acordo com o nível de discernimento dos alunos.

Desenvolvimento: O professor dividirá a turma em equipes, como achar conveniente para a realização da atividade. Cada equipe receberá uma reportagem retratando uma situação de conflito para ser analisada. Após um tempo, já previamente determinado pelo professor, cada equipe representará de forma teatral a situação da reportagem a possível solução.

Tempo: 2 hora/aulas
Disponível pelo link: www.abennacional.org.br/revista/cap6.6html

Atividade 5 - Dinâmica do abraço

Objetivo: Favorecer o convívio em grupo.

Material: Aparelho de CD, música.

Desenvolvimento: O professor ligará o aparelho e ao iniciar a música todos ficam livres para dançar, andar, como acharem melhor. Quando a música for parada pela 1ª vez, cada aluno deve abraçar um colega. A música tocará outra vez e todos ficam a vontade novamente, então a música será parada pela 2ª e o abraço deve ser dado em 3 pessoas, assim sucessivamente até que todos acabem num só abraço coletivo.

Tempo: 2 hora/aulas

Disponível pelo link: www.abennacional.org.br/revista/cap6.6html.

Atividade 6 - Sessão Pipoca

Objetivo: Despertar os alunos para a importância da união e do respeito às diferenças raciais e culturais.

Material: TV, aparelho de DVD, filme: “Invictus”.

Sinopse: Invictus nos traz a inspiradora história de como Nelson Mandela uniu forças com o capitão da equipe rúgbi da África do Sul, Francóis Piennar, para ajudar a unir a nação.

Recém-eleito, o presidente Mandela sabe que seu país permanece dividido racial e economicamente após o fim do Apartheid. Acreditando ser capaz de unificar a população por meio de linguagem universal do esporte, Mandela apoia o desacreditado time da África do Sul na Copa Mundial de Rúgbi de 1995, que faz uma incrível campanha até as finais.

Disponível pelo link http://cinepop.com.br/invictus-2-28243

Desenvolvimento: O professor arrumará a sala para que fique propícia para a sessão cinema. Ao término da sessão provocará questionamentos para que os alunos possam fazer as reflexões necessárias para o entendimento do filme assistido.

Tempo: 3 hora/aulas

Atividade 7 – Dinâmica: Emprestando o Lápis

Objetivo: Mostrar a importância da partilha e a união entre todos.

Material: Desenho impresso e um lápis da cor para cada aluno.

Desenvolvimento: Distribuir aos alunos a folha de papel com os desenhos solicitando que pintem apenas o 1º desenho com o lápis que previamente escolheram a cor. Após colorirem o 1º desenho, solicitar que iniciem o 2ª desenho, porém neste momento, para que haja interação entre os alunos todos deverão emprestar o lápis do colega, assim os desenhos ficarão coloridos. Após o termino da atividade o professor deverá fazer alguns questionamentos aos alunos, levando-os a refletir sobre temas como união, ajuda mútua, diante de determinadas situações e dentro das nossas possibilidades podemos fazer muito mais do que imaginamos.

Tempo: 2 hora/aulas

Disponível pelo link www.educadorescristaos.blogspot.com.br/dinamicas

Atividade 8 - Trabalhando em Equipe

Objetivo: Refletir sobre a importância da união, da partilha e do trabalho em equipe.

Material: Bandeja, balas ou bombons.

Desenvolvimento: O professor solicita que os alunos formem um grande círculo na sala, em seguida colocará a bandeja com as balas ou bombons no chão, de modo que a mesma fique no centro do círculo. Orientação: “vocês terão que comer o doce, sem usar suas mãos, nem para desembrulhar e nem para colocar em sua própria boca”. Os participantes ficam agitados, pensando como realizar e tarefa. Para concluir a tarefa, os alunos, deverão pegar o doce, desembaralhar e colocar na boca uns dos outros. Após a conclusão da dinâmica, professor fará questionamentos aos alunos, fazendo-os refletir sobre partilha e trabalho em equipe.

Tempo: 2 hora/aulas

Disponível pelo link www.catequese-ivani.blogspot.com.br

TEMA – 3 CULTURA DA PAZ

Atividade 1 - Eu me comprometo!

Objetivo: Fomentar nos alunos e comprometimento com a Cultura da Paz.

Desenvolvimento: Após a leitura deste texto e os comentários da professora, os alunos serão divididos em 6 (seis) equipes. Cada equipe representará um dos comprometimentos através de desenhos e ficará responsável por responder como conseguirá cumprir cada um dos comprometimentos. Após o término da atividade, os grupos apresentarão para a turma seus trabalhos, posteriormente serão expostos no mural.

Tempo: 3 hora/aulas

Texto adaptado do Manifesto 2000 para crianças pelo núcleo de tolerância, Departamento de ciências humanas – UNESP.

Eu me comprometo!

"Sou criança do ano 2008. Sei que no mundo existe muita violência entre as pessoas. Sei que existe também destruição da natureza por toda a parte. Se continuar assim, o mundo de amanhã, quando eu for grande , vai ser ruim. Acredito que tudo isto pode mudar se as pessoas se ajudarem para que todos possam ter uma vida melhor. Acredito que eu também já posso ajudar a melhorar o futuro para nós e para as crianças que ainda vão nascer. E por isso, **em minha vida diária, na minha família, na minha escola e na minha cidade, eu me comprometo à:**

→1) Respeitar todas as pessoas , sejam elas semelhantes ou diferentes de mim.

→2)Ser contra as brigas , os xingamentos e todas formas de ofensa ou humilhação entre as pessoas .

→3)Não querer coisas só pra mim . Eu quero convidar outras crianças para brincarem com meus brinquedos. Conversar com todos os colegas , não deixando ninguém sentir-se sozinho e excluído.

→4)Defender a liberdade de todo mundo falar o que pensa e de cada uma ser de seu jeito, sem prejudicar os outros. Quero ouvir com atenção quando os outros estão falando e não somente eu falar todo o tempo.

→5)Cuidar com carinho dos lugares que são de todos, como a sala de aula , o pátio da escola , as praças da cidade , dos animais e de toda a natureza.

→6)Ajudar a melhorar o mundo para que todos nós tenhamos o mesmo direito de comer , brincar , ter saúde , ter casa para morar , ter escola para frequentar e sermos felizes.

Disponível pelo link www.faac.unesp.br

Atividade 2 – Musica: A PAZ de Psirico

Material: Aparelho de CD e a música.

Desenvolvimento: Distribuir a letra da música para os alunos, cantar com eles a música e depois sugerir que para a próxima aula, eles também tragam exemplos de músicas com o tema Paz.

Tempo: 2 hora/aulas

A PAZ de Psirico

Não não não tem confusão por onde o psirico passa
Deixa a paz no coração e a galera vem em massa
E é um bololo vem de branco, vem negão
Vamos cantar pra todo mundo ouvir refrão...

E não não não tem confusão por onde o psirico passa
E deixa a paz no coração e a galera vem em massa
E é um bololo vem de branco meu irmão
Vamos cantar pra todo mundo ouvir refrão...irmão

Olha todo mundo pede paz
O psirico pede paz
E a galera é da paz
Ô minha cidade pede paz

E a pomba branca...(vuou, vuou, vuou) 3x

Eu disse não, não, não
Violência não, não, não
E a fome não, não, não,
Preconceito não, não, não
Somos irmãos... sim

Olha todo mundo pede paz
A minha cidade pede paz
Nesse verão eu quero paz
E todo mundo pede paz

E não não não tem confusão por onde o psirico passa
Deixa a paz no coração e a galera vem em massa

E é um bololo vem de branco, vem negão
Vamos cantar pra todo mundo ouvir refrão...

Olha aqui e não não não tem confusão por onde o psirico passa
Ô deixa a paz no coração e a galera vem em massa
É um bololo vem de branco, vem negão
Vamos cantar pra todo mundo ouvir refrão...irmão

E todo mundo pede paz
Olha minha cidade pede paz
Essa galera é da paz
E todo mundo pede paz

E a pomba branca...(vuou, vuou, vuou)3x

Eu disse não, não, não
Desigualdade não, não, não
O preconceito não, não, não
E a violência não, não, não
E o psirico... sim

E todo mundo pede paz
E a minha galera pede paz
Todo mundo pede paz
E todo mundo pede paz

Todo mundo pede paz
A minha cidade é da paz
O psirico pede paz
Todo mundo pede paz

E todo mundo pede paz
Nesse verão eu quero paz
A minha galera paz
A minha cidade é da paz

Disponível em http://letras.mus.br/psirico/441466/

Atividade 3 – O garoto chamado amor

Objetivo: Desenvolver nos aluno a pratica de gestos de afeto.

Desenvolvimento: Os alunos devem seguir as orientações previamente combinadas. O professor será o narrador da história e os alunos representarão Determinadas falas com gestos.

Tempo: 2 hora/aulas

Texto

Fazer os seguintes gestos, cada vez que na história aparecerem as seguintes palavras:

PAZ – Aperto de mão

AMOR – Um abraço

GARRA – Bater bem forte os pés no chão

SORRISO – Gargalhada

BEM-VINDOS – Bate palmas

Era uma vez um garotinho (aluno) chamado AMOR. AMOR sonhava sempre com a PAZ. Certo dia descobriu que a vida só teria sentido quando ele descobrisse a PAZ, e foi justamente nesse dia que o AMOR saiu a procura da PAZ.

Chegando à escola onde estudava, encontrou os seus amigos que tinham um SORRISO nos lábios, e foi nesse momento que o AMOR começou a perceber que o SORRISO dos amigos transmitia a PAZ, pois sentiu que a PAZ existe no interior de cada um de nós, basta saber dar um SORRISO.

Então traga a PAZ, o SORRISO e a GARRA para junto de nós. Dê um SORRISO bem bonito e sejam todos BEM-VINDOS.

Disponível em http://educarmovimento.blogspot.com.br/2012/paz-na-escola-dinamica-em-grupos.html

Atividade 4 - Virtudes

Objetivo: Motivar os alunos à prática das virtudes.

Material: Fichas coloridas, caneta.

Desenvolvimento: A professora apresentará fichas coloridas, com virtudes e os alunos escolherão cada qual uma virtude que deverá ser praticada por eles durante uma semana. Após esse período, será organizada uma mesa redonda para discussão de como os alunos sentiram-se ao praticar suas virtudes.

Tempo: 2 hora/aulas

Amor	Paciência	Solidariedade
Justiça	Verdade	Fé
Felicidade	Caridade	Confiança
Coragem	Honestidade	Criatividade

Atividade 5 - Concurso de desenhos

Objetivo: Desenvolver figuras que simbolizem a paz na escola.

Material: papel, lápis, borracha, lápis de cor.

Desenvolvimento: O professor levará para a sala de aula figuras que simbolizam a paz, após expor essas figuras aos alunos, propor que os mesmos desenvolvam através de desenhos outras figuras que simbolizem a Paz na Escola.

Tempo: 2 hora/aulas

TEMA 4 - INTEGRAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

Objetivo: Efetivar a integração da escola com a comunidade.

Nesta perspectiva, e para encerramento da implementação do Projeto de Intervenção na Escola foram elaboradas diversas atividades serão aplicadas na escola, com a função fazer com que a comunidade sinta-se parte da escola.

Atividades

*Exposição para a comunidade das atividades efetuadas durante a aplicação do projeto**.**

*Organização de palestras, com temas como convivência familiar, valores, papel dos pais na educação dos filhos com parcerias (secretarias, ONGs)

*Passeio ciclístico: “Pedalando para a Paz”

*Apresentação das turmas do 6º ano

*Entrega de certificados de participação aos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Decreto nº. 591 de 6 de julho de 1992**: Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0591.htm>. Acesso em: 08 out. 2013

CHRISPINO, Álvaro; CHRISPINO, Raquel S. P. **Políticas educacionais de redução da violência**: mediação do conflito escolar. São Paulo: Editora Biruta, 2001. p. 99.

DINÂMICA. **O garoto chamado amor.** Disponível em: <http://educarmovimento.blogspot.com.br/2012/paz-na-escola-dinamica-em-grupos.html>. Acesso em: 03 out. 2013

DINÂMICA. **Emprestando o Lápis.** Disponível em: <www.educadorescristaos.blogspost.com.br/dinamicas>. Acesso em: 09 out. 2013

DINÂMICA. **Resolvendo Conflitos.** Disponível em: <www.abennacional.org.br/revista/cap6.6html>. Acesso em: 27 nov. 2013

DINÂMICA. **Do Abraço.** Disponível em: <www.abennacional.org.br/revista/cap6.6html>. Acesso em: 27 nov. 2013

DINÂMICA. **Trabalhando em Equipe**. Disponível em: <www.catequese-ivani.blogspost.com.br>. Acesso em: 30 nov. 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997. p. 153-154.

_____ **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. p. 115.

_____ **A Escola**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15356>. Acesso em: 24 nov. 2013

GUIMARÃES, Marcelo. **Educação Para a Paz**. Caxias do Sul. EDUCS, 2006. p. 288-289.

JARES, Xésus. **Educação para a Paz**: sua teoria e sua prática. Porto Alegre, Artmed, 2002. p. 132.

JESUS, Saul Neves de. **BEM – Estar dos Professores**: estratégias para realização e desenvolvimento profissional. Porto Codex – Portugal. Editora Porto, 1998. p. 83.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. p. 139.

MORAN, José. **Aprender colaborar**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br./prof/moran/colaborar.httm>. Acesso em: 12 nov. 13

MÚSICA. **A PAZ de Psirico.** Disponível em: <http://letras.mus.br/psirico/441466/>. Acesso em: 16 out. 2013

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração e Programa sobre uma Cultura de Paz**. Resolução Aprovada por Assembleia Geral em 6 de outubro de 1999, nº. 53/243.

PECKHAM, Anthony. **Invictus.** Baseado em livro de John Carlin. [filme]. Produção de Clint Eastwood, Robert Lorenz, Lori McCreary e Mace Neufeld. Direção de Clint Eastwood. [Estados Unidos da América]: Warner Bros, 2010. 1 filme. 134 min. color. son.

SINOPSE. **Invictus.** Disponível em: <http://cinepop.com.br/invictus-2-28243>. Acesso em: 22 out. 2013

UNESP. **Eu me comprometo!** Texto adaptado do Manifesto 2000 para crianças pelo núcleo de tolerância, Departamento de ciências humanas. Disponível em: <www.faac.unesp.br>. Acesso em: 12 nov. 2013